

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado: "Parâmetros em Ação"

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA – JUNHO 2 000

Estados acompanhados por Maria Amabile Mansutti

SITUAÇÃO ATUAL DO PROGRAMA						
Estado	Nº de Municípios	Pólos Secretaria Estadual de Educação		Pólos Secretaria Municipal de Educação		Representante RNF
		1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	
ESPÍRITO SANTO	77			Vitória Mimoso do Sul (12 municípios) 15%	Mimoso do Sul Modalidades EI, 1ª a 4ª, 5ª a 8ª e EJA	Não tem
RIO GRANDE DO SUL				Caxias do Sul agendado para junho Passo Fundo agendado para set		Não tem
MINAS GERAIS				Governador Valadares Agendado para julho Mantena Agendado para agosto Barbacena Agendado para set.		Não tem

Estado	Nº de Municípios	Pólos Secretaria Estadual de Educação		Pólo Secretaria Municipal de Educação		Representante RNF
		1ª fase	2ª fase	1ª fase	2ª fase	
GOIÁS	242	Formosa (2 municípios) Pires do Rio (5 municípios) Rio Verde (9 municípios) São Luís de Montes Belos (6 municípios) Luiziânia (5 municípios) total 10% Morrinhos Agendado para julho Goiás Agendado para... Uruaçu Agendado para... Aparecida de Goiás Agendado para...		Itapuranga (8 municípios) 3%	Itapuranga Modalidades 1ª a 4ª e 5ª a 8ª	Não tem
RONDÔNIA	52	Porto Velho Agendado para... Ji-Paraná Agendado para... Rolim de Moura Agendado para... Vilhena Agendado para...		Jaru (10 municípios) Porto Velho/ Candeias (2 municípios) total 23% Vilhena Agendado para julho	Jaru Modalidades EI, 1ª a 4ª e 5ª a 8ª Porto Velho/ Candeias modalidades 1ª a 4ª, 5ª a 8ª e EJA	Maria Ivonete Tamboril

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Forma de acompanhamento

- Primeiro contato com o Estado - abril deste ano.
- Visita ao município de Mimoso do Sul para coordenar o Encontro realizado no pólo - maio
- Comunicação - via telefone, fax, correio eletrônico
- Não há representante da RNF

Situação atual do PCN em Ação

- Em desenvolvimento no pólo de Mimoso do Sul - formado por 10 municípios.
- Modalidades de formação: EI, 1ª a 4ª, 5ª a 8ª, EJA

Avaliação quanto à disponibilidade e vontade política das secretarias de educação, dificuldades e viabilidade de organização da segunda fase do Programa

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PÓLO DE MIMOSO DO SUL

O Encontro ocorrido em Mimoso do Sul teve grande êxito sendo considerado pela equipe da SEF, responsável pelo seu desenvolvimento, como um dos melhores em termos de divulgação e organização, envolvimento das equipes das secretarias de educação, interesse e boas condições de aprendizagem dos participantes. A formação dos participantes

foi avaliada como muito boa e ficou bastante evidente a familiarização dos grupos com as questões tratadas nos módulos.

A responsável pela organização do evento foi a professora Angelina Faria, secretária de educação do município, afastada temporariamente (é candidata a vereadora pelo PSDB). Ela mostrou-se uma grande incentivadora do Programa e teve uma participação muito atuante na reunião com os secretários, apontando soluções legais e algumas alternativas para resolver os problemas levantados.

Na reunião com representantes das secretarias várias pessoas manifestaram um bom conhecimento sobre o uso da verba do FUNDEF e discutiram como parte dessa verba pode ser destinada ao PCN em Ação. Essas pessoas estão habituadas com a discussão da formação e muitas já vislumbravam saídas para alguns problemas levantados como, por exemplo, garantir a docência para professores que forem designados como coordenadores de grupo.

Atualmente o pólo, liderado pela professora Angelina, está se preparando para entrar na segunda fase. Os coordenadores gerais organizaram um seminário para conhecerem melhor o Programa, antes de iniciarem a formação dos coordenadores de grupo.

Até o momento, não me parece que existam dificuldades para implantar o Programa neste pólo, uma vez que as condições essenciais para sua realização podem ser asseguradas pela maioria das secretarias envolvidas (horário, recursos humanos e materiais).

Considerando as boas condições de infraestrutura e o interesse manifestado pelos secretários de educação e, particularmente pela professora Angelina, avalio que o Programa poderá ser consolidado neste pólo.

Possibilidade de ampliação

Além de promover o Encontro em Mimoso do Sul a professora Angelina entrou em contato com secretários de educação de outros municípios, que não fazem parte do pólo, para divulgar o Programa e incentiva-los a aderirem ao PCN em Ação. Existe a perspectiva da criação de mais um pólo de municípios cuja sede poderá ser em Guarapari ou Vitória. Caso seja criado mais um pólo é fundamental a indicação de um representante da RNF, a fim de se garantir uma assessoria mais efetiva à implementação do Programa.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/ES

Em conversa com a sub secretária de educação do estado ela justificou que a SEE/ES não pretende implantar o programa PCN em Ação, uma vez que já possui o PROPAC (programa de formação desenvolvido em Minas Gerais), por meio do qual realiza a formação dos professores de 1ª a 4ª série. Segundo ela o PROPAC está baseado nos PCN e é bastante semelhante ao Programa da SEF¹. Porém, ela manifestou interesse em utilizar o PCN em Ação para fazer a formação dos professores de quinta a oitava série. Ainda não foi possível obter uma resposta objetiva quanto à possibilidade de desenvolver o Programa de 5ª a 8ª série.

Essa secretaria, orientada pela COEJA/SEF, já utiliza o Programa para fazer a formação de EJA.

Sobre a RNF

A professora Angelina nos telefonou recentemente para informar-se sobre a possibilidade de ser indicada como representante da RNF. A seu favor conta o fato de ser uma boa articuladora política e ter grande conhecimento sobre a

¹ Os formadores da SEF numa análise ligeira, que fizeram do material do PROPAC, não avaliam que ele seja compatível com o Programa PCN em Ação. Seria oportuno fazer uma análise mais detalhada desse material para nos certificarmos quanto as possíveis comparações com o Programa da SEF.

realidade educacional do Estado. Ela atua como liderança e isso pode favorecer a adesão de outros municípios ao Programa. Por outro lado, não me parece que enquanto formadora ela tenha o perfil previsto para atuar no PCN em Ação.

Responsável pelo pólo de Mimoso do Sul/ES
Angelina Faria – secretária de educação do município
TEL - SME 27 555 19 76 – RES. 27 555 12 35

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NO ESTADO DE GOIÁS

Forma de acompanhamento

- Primeiro contato com o Estado - maio deste ano.
- Visita a Superintendência de Ensino Fundamental da SEE/GO para discutir PCN em Ação e Escola Ativa - maio
- Visita ao município de Itapuranga para coordenar o Encontro do pólo – maio.
- Comunicação com SEE e pólo - via telefone
- O papel de representante da RNF está sendo desempenhado pela professora Cleide da SEF/COEF por meio de telefone e em visita a SPF/SEE e ao pólo de Itapuranga - junho

Situação atual do PCN em Ação

- Apresentado pela SEE/Goiás aos supervisores de ensino e técnicos das sub secretarias de educação - 27 municípios
- Desenvolvido no pólo de Itapuranga formado por 8 municípios
- Modalidades de formação no pólo de Itapuranga - 1ª a 4ª, 5ª a 8ª, EJA

Avaliação quanto à disponibilidade e vontade política das secretarias de educação, dificuldades e viabilidade de organização da segunda fase do Programa

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/GO

Goiás é formado por 242 municípios distribuídos em 35 sub secretarias. Estas por sua vez estão agrupadas em 8 pólos para desenvolverem o PCN em Ação. Em setembro de 99 a equipe da SEF coordenou um Encontro no município de Formosa e a partir daí a SEE/GO realizou novos encontros, utilizando sua própria equipe, sem que a SEF tivesse conhecimento.

Avaliação dos encontros realizados pela SEE/GO

Até o momento foram realizados encontros em cinco pólos e outros quatro estão agendados para julho. Foi apontado, veementemente, pela equipe que a falta de verba para realizar esses eventos é um fator que tem dificultado o desenvolvimento do Programa.

O Encontro, realizado em três dias, é destinado a apresentar as linhas gerais do Programa aos técnicos e supervisores das sub secretarias, que depois se responsabilizam pela formação dos coordenadores de grupo e dos professores nas regiões em que atuam. A equipe central da secretaria não tem acompanhado o trabalho desenvolvido nas sub secretarias, porém sabe que os professores ainda não foram atingidos.

Em reunião com a Superintendente do EF - Eliana Carneiro - a Chefe de Departamento do EF - Cecília Torres - e com a técnica responsável pelos encontros - Regina Maria Silva - discuti o modelo adotado pela SEE considerando que ele não está acontecendo de acordo com as linhas do Programa.

Pelo que me foi exposto e pelo que pude observar em alguns relatórios, no Encontro organizado pela secretaria trata-se superficialmente das questões centrais do Programa e não é seguida a pauta indicada. A secretaria criou uma figura intermediária (técnico da sub secretaria) que recebe alguma informação, mas efetivamente não é orientado e

assessorado para dar continuidade ao trabalho. Nestes moldes é bem provável que a formação esteja sendo pensada como repasse de informações.

Rediscuti o Programa com a equipe ressaltando sua finalidade e objetivos e explicitando as ações que caracterizam a primeira e a segunda fase. A partir dessa discussão as professoras Eliana e Cecília consideraram que seria necessário reorganizar a pauta do Encontro Inicial antes que ele acontecesse nos outros pólos. Porém, a professora Regina acha que eles devem ser mantidos nos moldes previstos, uma vez que tudo já está organizado, e só depois se deve pensar em redirecionar o Programa. Criou-se um impasse na equipe sobre esta questão.

Quanto a dificuldades encontradas, a equipe disse estar muito preocupada com o modelo proposto no PCN em Ação. Considera que o Programa é interessante e inovador do ponto de vista metodológico, mas que deixa a desejar no que se refere ao aprofundamento de conteúdos. Na opinião das técnicas ele precisa ser adaptado para de ajustar-se às necessidades locais.

Outra dificuldade apontada foi com relação ao baixo nível de formação dos professores que atuam no EF. Na opinião da superintendente, a SEE/GO não dispõe de profissionais que possam ser coordenadores de grupo e o PCN em Ação não vai dar conta de formar esses quadros. Mesmo que se mantenha a formação dos coordenadores, para que possam atuar no futuro, neste momento a formação dos professores teria que ser feita diretamente por especialistas de área, sem passar pela mediação dos coordenadores.

Ponderei que os conteúdos serão contemplados na segunda fase do Programa e que para tanto será preciso contar com assessorias especializadas. Apresentei a idéia de parceria com as Universidades. A superintendente ficou de estabelecer

contato com a UFG. Alertei ainda sobre a necessidade da SEE/GO investir na formação de coordenadores de grupo para que possa contar com bons quadros, caso contrário o problema com o qual ela se defronta hoje, nunca será minimizado. Na visita que a professora Cleide fez a SEF/SEE ela também percebeu equívocos na compreensão e organização do Programa e procurou esclarece-los.

Existem muitas pendências organizacionais para que a SEE desenvolva satisfatoriamente o Programa. A equipe requer um assessoramento mais intenso. Contudo, com certa cautela por parte da equipe da SEF/MEC para que não ocorram “mal entendidos”.

Outras informações

No Estado de Goiás 80% dos professores do Ensino Fundamental têm formação no curso de magistério e 20 % são leigos. Dos que atuam de 5ª a 8ª série apenas 33% possui formação em área específica, o restante frequentou apenas o ensino médio. A SEE/GO vem centrando esforços no sentido de investir na formação desses professores e para tanto está contratando a Universidade Estadual do Ceará, autorizada a ministrar cursos de licenciatura à distância, para realizar essa formação. A secretaria vai promover ainda este ano um curso de formação de professores de 5ª a 8ª série, com recursos do FNDE. O curso terá 120h, sendo 40 h presenciais e 80 h não presenciais. Discuti sobre a possibilidade de usar o material do PCN em Ação para desenvolver esse trabalho.

A formação de EI é desenvolvida nos pólos de Formosa (50 pessoas) e Campos Belos (28 pessoas). Estuda-se a possibilidade de implantar mais um pólo em Luiziana.

A formação de EJA é desenvolvida sob a responsabilidade de outra Superintendência. Até o momento não foi possível obter informações sobre como ela acontece.

Existem várias escolas em comunidades calunga para as quais não se tem um projeto específico. Esta é uma das preocupações da superintendente.

Responsável pelo Programa na SEE/GO
Cecília Torres - Chefe Departamento do EF
Regina Maria Silva - Técnica Pedagógica - tel 202 35 55

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – PÓLO DE ITAPURANGA

No Encontro do pólo de Itapuranga pudemos constatar que o Programa era praticamente desconhecido pelas secretarias municipais de educação. Hoje, um mês após a realização do Encontro, o pólo está se organizando para desenvolver a segunda fase do Programa. Os coordenadores gerais já estão indicados e recentemente tiveram uma reunião com a professora Cleide para assessora-los na elaboração do plano. A formação dos professores está prevista para iniciar em agosto e será necessário um período de 22 meses para desenvolver todos os módulos.

A principal dificuldade para implantação do Programa neste pólo é quanto aos recursos humanos. As secretarias municipais não dispõem de técnicos que possam realizar esse trabalho. Os secretários afirmam que só poderão implantar o programa se contarem com apoio da SEF. Como não há representante da RNF eles solicitam a intervenção do MEC junto a UEG para que seja estabelecida uma parceria para assessorar essas secretarias.

Outro problema apontado é quanto ao horário de formação dos professores. Os sistemas contam com a “hora aula atividade” correspondente a quatro horas semanais e que não são utilizadas em exercício nas escolas. Essas “horas

aulas” acabaram se transformando em incentivo salarial, já que o salário dos professores é muito baixo. Os secretários vão tentar resgatar esta carga horária, mostrando a importância da formação coletiva, e emprega-la para desenvolver o PCN em Ação. Os coordenadores gerais e de grupos, efetivos, serão liberados de suas funções para dedicação exclusiva ao PCN em Ação.

Os municípios alegam que praticamente não dispõem de recursos financeiros. O que recebem do FUNDEF mal dá para pagar o salário dos professores. Os secretários afirmaram que com criação do FUNDEF muitos municípios da região perderam verba, por terem um sistema de ensino pouco desenvolvido. Porém, eles avaliam que o Programa poderá ajuda-los a melhorar a qualidade do ensino e com isto fortalecer as redes municipais. Hoje existe uma disputa por alunos entre as escolas estaduais e municipais da região.

Mesmo contando com poucos recursos eles estão estudando a possibilidade de pagarem alguma gratificação para os coordenadores gerais e de grupo. Para os professores o incentivo será a certificação e algum tipo de pontuação no plano de carreira.

Os professores que atuam de 5ª a 8ª série, são polivalentes. Muitos deles prestaram concurso, na condição de polivalentes, pois não existem professores com habilitação específica. Esta característica particular do grupo exige que se pense numa alternativa para a formação de 5ª a 8ª, na segunda fase do Programa.

Quanto à relação entre as Secretarias Municipais e a Secretaria Estadual de Educação é evidente a falta de sintonia. As ações são distintas e as articulações não acontecem, aparentemente por motivos políticos. Os secretários municipais consideram que a constituição do pólo de Itapuranga é um grande avanço no sentido de ampliar a autonomia das SME.

Apesar das condições precárias do pólo, em termos de recursos materiais e humanos, as secretarias têm manifestado grande interesse em desenvolver o PCN em Ação e rapidamente estão se organizando para isso. Para auxiliar na organização e gerenciamento do Programa, agora no início, seria importante contar com o representante da RNF.

Responsável pelo pólo de Itapuranga – GO
Alessandra Marques Cardoso de Melo- secretária da educação do município
Fone/Fax: (62) 355-1230 – Ramal 29 - Res: 99646501

Indicações para representante da RNF

Nomes indicados pela secretária de educação de Goiás – Profª Ione Maria de Oliveira Valdares (assessora de gabinete da SEE/GO) e profª Celina Calaça (aposentada)

Indicação de Célia Carolino Pires – Profª Tereca Coelho – tel 62 281 0005.- Leciona em uma escola particular de Goiânia, trabalhou em São Paulo no “Experimental” – escola estadual – tem experiência com formação.

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Forma de acompanhamento

- Primeiro contato com o Estado - janeiro deste ano
- Visitas à Secretaria Estadual de Educação - janeiro e março
- Visita ao município de Jaru para coordenar o Encontro Inicial - março
- Comunicação - via telefone e correio eletrônico
- Representante da RNF - Maria Ivonete Tamboril

Situação atual do PCN em Ação

- Esta sendo desenvolvido em escolas estaduais e municipais no município de Porto Velho
- Modalidades de formação em Porto Velho:- EJA e 1ª a 4ª
- Em desenvolvimento no pólo de Jaru - formado por 10 municípios.
- Modalidades de formação em Jaru -: EI, 1ª a 4ª, 5ª a 8ª

Avaliação quanto à disponibilidade e vontade política das secretarias de educação, dificuldades e viabilidade de organização da segunda fase do Programa

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/RO

A situação extremamente desfavorável em que, ainda, se encontra a Secretaria Estadual de Educação de Rondônia tem sido um grande obstáculo à implantação do Programa PCN em Ação, a despeito do real interesse da equipe técnica, responsável por sua viabilização, e do enorme empenho da professora Ivonete Tamboril (representante da RNF) para que isso se concretize.

A secretaria sofre os reflexos de uma crise política vivida no âmbito do governo estadual que trouxe como consequência a demissão de milhares de funcionários públicos, encontrando-se entre estes uma parcela significativa de professores. Também instalou-se um processo contínuo de afastamentos e remanejamentos de pessoal que desarticulou os grupos de técnicos e professores que participaram do Encontro Inicial, realizado em setembro de 99. Só neste ano, por duas vezes, houve substituição na chefia na Gerência de Educação, setor da SEE/RO em que está sediada a equipe responsável pelo Programa.

Mesmo diante de condições tão adversas a entrada da professora Ivonete trouxe um grande ânimo para a equipe e possibilitou a elaboração de um plano para retomar o Programa no âmbito estadual. Os 52 municípios existentes no Estado foram agrupados em quatro pólos e agendou-se o Encontro Inicial em cada um deles.

Apesar da boa vontade da equipe e da previsão de verba (no orçamento da SEE/RO está prevista a verba de seiscentos mil reais – fonte 18 - para o Programa), a liberação de recursos para a realização dos Encontros ainda não foi efetivada embora, tenha sido solicitada inicialmente em janeiro. Com isto as datas dos encontros já foram alteradas várias vezes. A Secretária de Educação diz estar interessada em implantar o Programa, porém ela não tem conseguido garantir a estrutura e o suporte necessário para sua efetiva realização.

Apesar dos problemas apontados, a professora Ivonete conseguiu desenvolver algumas ações no âmbito da SEE/RO como, por exemplo, divulgar o programa nas escolas, assessorar e acompanhar vários encontros promovidos por escolas estaduais de Porto Velho para discutirem o PCN em Ação, promover a articulação entre a SEE e a SME de Porto Velho para iniciar a formação em EJA, que aconteceu no mês de maio.

Na opinião da professora Sandra, consultora da SEF que coordenou o encontro de EJA, as técnicas da SEE responsáveis por essa modalidade são profissionais extremamente comprometidas com o Programa e com bom nível de formação e poderiam estar desenvolvendo muito bem o trabalho, se contassem com o apoio da secretaria.

Algumas Representações de Ensino (antigas DE), localizadas no interior do Estado, por iniciativa própria também estão desenvolvendo o Programa sem orientação e assessoria da secretaria. A professora Ivonete teme, que sem um

acompanhamento mínimo, esse trabalho acabe por descaracterizar a proposta de formação do Programa. Sem o apoio da secretaria e a garantia de algumas condições ela não tem como chegar a essas Representações de Ensino.

Há aproximadamente um ano a SEE/RO vem tentando implantar o Programa, sem obter sucesso. Considerando este fato e diante das dificuldades apontadas sou pouco otimista em acreditar que o PCN em Ação venha a se consolidar no âmbito dessa secretaria. Mesmo que os encontros aconteçam, dificilmente a secretaria terá como garantir as condições básicas para implantar a segunda fase.

Assim, considero que se não for possível, mais uma vez, cumprir o calendário dos encontros estaduais a professora Ivonete deve limita-se a assessorar apenas as escolas estaduais da capital e centrar esforços para ampliar a adesão dos municípios ao Programa.

De modo geral, as secretarias estaduais têm tido muita dificuldade em desenvolver a primeira fase do Programa. Isto nos leva a pensar que as dificuldades serão ainda maiores na segunda fase. Por outro lado, as secretarias municipais estão sendo muito mais ágeis em termos de organização e mais comprometidas em garantir as condições para a implantação do Programa, tanto na primeira quanto na segunda fase. Creio que a SEF deveria levar isto em conta ao priorizar o atendimento de futuras demandas.

Técnico responsável pelo Programa na SEE/RO
Avacir Gomes dos Santos – tel 69 229 48 23

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PÓLO DE PORTO VELHO

Por iniciativa da professora Ivonete e do Departamento de Educação da SME de Porto Velho foi organizado um Encontro para dar início a formação dos coordenadores dos grupos de 1ª a 4ª série e de EJA. Muitos professores desta rede de ensino já tinham entrado em contato com o Programa no evento que ocorreu no ano passado. O município de Candeias, que fica próximo a Porto Velho, também foi convidado a participar.

Atendendo a uma solicitação da representante da RNF conseguimos mandar para Porto Velho a professora Marília Novaes, para fazer o trabalho com Alfabetização. A partir daí criou-se uma agenda para desenvolver a segunda fase do programa ainda neste semestre.

2- PÓLO DE JARU

O trabalho com o PCN em Ação que vem sendo desenvolvido no pólo de Jaru é um exemplo de como se pode avançar, mesmo quando as condições locais são bastante adversas. Superando dificuldades como falta de verba para promover encontros e reuniões, grandes distâncias, recursos humanos e materiais precários, comunicação deficiente - não há correio eletrônico, fax e em alguns municípios os telefones não funcionam - as professoras Maria Emília do Rosário (secretaria de educação de Jaru) e Maria Ivonete Tamboril conseguiram estruturar o pólo que hoje conta com 10 municípios (20% do total do Estado).

Esse trabalho foi iniciado em março com a realização de um Encontro envolvendo apenas três municípios. Nesse evento sugerimos que o pólo fosse ampliado incorporando todos os municípios que fazem parte da ZAP 2 e incentivamos a criação de demanda para a formação em Educação Infantil. A partir daí as professoras Ivonete e Maria Emília conseguiram realizar mais dois encontros, em abril e em maio. O primeiro, para reestruturar o pólo, apresentar e discutir o Programa com os novos municípios e também para iniciar o estudo do módulo 1, com os coordenadores de grupo de 1ª

a 4ª série e de 5ª a 8ª série. O segundo, para iniciar a formação da Educação Infantil. O próximo encontro está previsto para os dias 13 e 14 de junho, no município de Presidente Médici, para dar continuidade à formação dos coordenadores de grupo.

Cumprir destacar que para o trabalho chegar a este ponto a atuação da Professora Maria Emília foi fundamental. Desde o primeiro encontro ela mostrou-se bastante envolvida com o Programa e a partir daí empreendeu muitos esforços para implanta-lo não só no seu município como nos que ficam mais próximos. Para dar um exemplo de seu empenho num dos encontros que houve em Jaru ela providenciou alimentação, local e colchões para os professores de outros municípios que não dispunham de recursos para custear suas despesas.

Não obstante o interesse e o comprometimento das pessoas envolvidas com o Programa algumas dificuldades podem comprometer sua consolidação neste pólo.

As pessoas que vão atuar como coordenadores de grupo são disponíveis e interessadas, porém estão tendo muita dificuldade em compreender o que está proposto nos módulos. Elas precisam aprofundar seus conhecimentos teóricos e metodológicos e não há, nos quadros das secretarias, profissionais que possam fazer a formação desses coordenadores. Assim, é preciso contatar, com urgência, alguma instituição que possa assessorar o trabalho.

Na cidade de Ji-Paraná (município que pertence ao pólo de Jaru) tem uma Universidade e em Porto Velho tem a UNIR. Vamos tentar, por intermédio da rede, procurar essas instituições a fim de discutir a possibilidade de elas se incorporem ao Programa.

Os municípios não possuem os PCN e os Referenciais de EI. A alternativa de mandar disquetes não funciona, pois eles não têm como reproduzir. Quando a SEF puder enviar novamente esses materiais esse pólo deve ser incluído como um dos prioritários.

O horário para fazer a formação também é um problema. Embora os municípios da ZAP 2 tenham um Plano de Carreira muitas coisas não estão garantidas. Esses planos foram elaborados às pressas, para atender a uma exigência do FUNDESCOLA, e agora os secretários de educação estão percebendo falhas que gostariam de corrigir, mas não sabem como fazer. Para atender a esta demanda uma sugestão é organizar uma reunião com os secretários de educação da região e solicitar ao diretor do DPE que vá até lá discutir esse assunto. Pode-se aproveitar o encontro que vai acontecer em Vilhena de 3 a 5 de julho para agendar essa reunião.

Responsável pelo pólo de Jaru
Maria Emília do Rosário - secretária municipal de educação do município
TEL 69 5211855 – SEMEC -521 2979 - Residência ou 99771983 Celular.

3- POLO DE VILHENA

Está previsto mais um pólo de municípios na região sul do Estado, com sede em Vilhena. O Encontro Inicial será realizado nos dias 3, 4 e 5 de julho.

Representante da Rede

Em relação à atuação da professora Maria Ivonete, como representante da RNF, pode-se afirmar que ela tem se mostrado muito competente e bastante comprometida com a o Programa. A despeito das condições difíceis que encontrou na SEE/RO, ela tem buscado ampliar espaços e oportunidades para realizar o trabalho, garantindo informação e assessoramento aos grupos que já desenvolvem ou pretendem desenvolver o Programa.

Para poder desenvolver melhor seu trabalho ela solicita a indicação de mais uma representante da RFN, para assessorar os grupos de 5ª a 8ª série, e sugere o nome da professora Neuza dos Santos Tezzari – do Departamento de Letras da UNIR.

Maria Ivonete Tamboril – RNF/RO
TEL - 69 229 4016 ou 69 221 5506